

Professor Candido Motta (*)

J. J. Cardozo de Melo Neto

Aqui está a Congregação da Faculdade de Direito de São Paulo reunida em torno do corpo do professor emérito CANDIDO MOTTA, não apenas em obediência à secular tradição, mas como um imperativo do nosso amor filial e amizade pelo mestre e amigo, que vai desaparecer de nossos olhos para viver perenemente no coração de todos quantos não compreendem a vida fóra do espírito vivificador da mais autorizada expressão do Direito no Brasil: a Academia.

CANDIDO MOTTA, legislador ou homem de Govêrno, serviu ao Brasil, brilhante na palavra, leal aos companheiros, destemeroso na ação, mas incapaz de ofender porque forrado daquela bondade inata que inteira se dá sem nada procurar receber.

E assim procedeu porque, homem público, fez da cátedra a tribuna mais alta e intangível, amou a nossa Casa com ternuras de filho dileto e nela ensinou, puro de intenções, o Direito que defendeu no Pretório, que consubstanciou na norma legal, que êle mesmo praticou. Foi o mesmo homem, sem alardes mas sem tergiversações, na vida pública, como na vida privada — ambas tecidas de modéstia e honestidade modelar.

Mestre e amigo,

Aqui estamos todos vossos antigos alunos, nesta manhã de São Paulo, que tanto amastes, e onde tanto trabalhastes.

(*) Discurso pronunciado por ocasião dos funerais do saudoso Mestre.

Aqui simbolicamente vos entregamos o título mais alto que a Academia confere a seus eleitos, e que a morte não vos deixou receber.

Porque sabemos, ele foi a vossa última alegria nestes derradeiros meses de sofrimentos.